



FOTO CEDIDA PELO INSTITUTO PAULO FREIRE

XII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO COPED

PAULO FREIRE: TRABALHO E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS

22 a 24 de Set. 2021



A AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO (A) PROFESSOR (A) DE ENSINO RELIGIOSO

FRANCO, Andréa Lafetá de M.
Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
andrea.franco@unimontes.br

PRATES, Solange Ribeiro
Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
solange.prates@unimontes.br

Resumo

O papel do (a) professor (a) na dimensão educacional perpassa por responsabilidades pedagógicas, sociais e afetivas. Esta pesquisa fundamenta-se na discussão sobre a questão da afetividade entre docente e discente na disciplina de ensino religioso e sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Objetivamos analisar a importância do vínculo afetivo entre o (a) professor (a) do Ensino Religioso Escolar (ERE) e o (a) aluno (a) de Ensino Fundamental e responder a pergunta que deu origem a pesquisa: A afetividade contribui no processo de ensino e aprendizagem? Para este trabalho, metodologicamente, privilegamos a pesquisa bibliográfica tendo com aportes teóricos os autores: Henry Wallon (1975, 1977, 1986), Dantas (1983, 1992), Freire (1999), dentre outros. Através dos estudos, constatou-se a importância da divulgação e debate sobre o tema, como forma de consolidar a afetividade no trabalho docente, inserindo nossa discussão na área temática Saberes e Práticas Educativas.

Palavras-Chave: Afetividade; Relação Professor/Aluno; Ensino Religioso Escolar

Introdução

Consideramos que no contexto da educação brasileira é essencial que educadores (as) compreendam o processo de ensino e aprendizagem a partir de uma perspectiva global, dos aspectos biopsicossocial, pois esta leva em conta, além das capacidades cognitivas, o manejo das emoções, dos afetos e das relações sociais. O bem-estar emocional e social dos (as) alunos (as) é fundamental e incentivar professores (as) na mediação desses aspectos deve ser um dos objetivos básicos da escola, promovendo, diálogos e uma interação constante entre professores (as), alunos (as) e família.

Para realização da pesquisa, nos debruçamos estudos de Henry Wallon (1975, 1977, 1986), Dantas (1983, 1992), Celso Antunes (2005, 2009), Freire (1996, 1999) dentre outros que nos possibilitaram compreender que a afetividade está presente na relação professor/aluno e observar, que o debate e outros estudos sobre a temática se mostram necessários no momento atual e na formação inicial e continuada de professores.

Problema da Pesquisa

Nosso problema de pesquisa buscou responder como afetividade contribui no processo de ensino e aprendizagem.

Referencial Teórico

A questão da afetividade na relação professor/aluno, já é um tema tratado em muitas pesquisas, apesar disso, esse é um desafio diário.

Partimos dos estudos do educador francês Henri Wallon (1879-1962) que inovou ao colocar a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento, dedicando grande parte de sua vida no estudo da afetividade e da importância do afeto nas relações interpessoais no espaço educacional.

Apesar do avanço nas pesquisas, verificamos que a afetividade, estudada com foco no processo de ensino e aprendizagem, se mostra ainda necessária, principalmente em uma sociedade contemporânea que compreende a importância de uma educação inclusiva.

Em seus estudos, Wallon, não coloca a inteligência como o principal componente do desenvolvimento, ele defende que a vida psíquica é formada por três dimensões - motora, afetiva e cognitiva -, que coexistem e atuam de forma integrada.

Salla (2011, p. 108) esclarece, que o termo afetividade, se refere à capacidade “do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações que são internas como sensações que são externas”. A mesma autora afirma ainda, que “a afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua juntamente com a cognição e o ato motor, na construção do conhecimento”. (SALLA, 2011, p. 108)

Para Wallon, como afirma Dantas (1992, p. 85) “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”. A emoção, uma das dimensões da afetividade, é para esse autor, “fundamentalmente social” e “constitui também uma conduta com profundas raízes na vida orgânica”. (DANTAS 1992 p. 85)

As relações entre professor (a) e aluno (a), sempre foram e continuarão a ser motivo de preocupação de todos que estão envolvidos no processo educativo. O educador Paulo Freire, traz discussão sobre afetividade, ligada ao respeito à autonomia que emerge no espaço da sala de aula a partir da construção de um relacionamento, no encontro com o educando e com a educanda. Conforme Freire: “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético, e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. (FREIRE, 1999, p. 66).

Paulo Freire, afirma também, a importância dos pequenos gestos, das palavras e dos olhares de respeito e de qualificação do professor com seu aluno (a): “Este saber, o da importância desses gestos que se multiplicam diariamente nas tramas do espaço escolar, é algo sobre o que teríamos que refletir seriamente”. (FREIRE, 1996, p.48). Ao afirmar sobre a importância dos gestos, Freire nos faz refletir sobre a prática pedagógica, na perspectiva que é impossível apresentar ao aluno (a) um conteúdo sem mostrar a ele seu sentido.

Como componente curricular, o Ensino Religioso apresenta desafios atuais: ser um trabalho pedagógico e educacional que contribua com a formação integral do indivíduo. Nesse aspecto se torna fundamental e necessário ao professor de Ensino Religioso compreender a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, onde a diversidade cultural e religiosa sejam valorizadas.

Corroboramos com a afirmação de Itoz (2013, s/p) que afirma que “o conhecimento no Ensino Religioso se dá a partir do componente humano e de sua cultura/religião e tem como propósito possibilitar e ampliar saberes para uma leitura de mundo e inserção atuante na realidade”. A autora apresenta ainda que

a formação dos referenciais simbólicos afetivo religiosos e socioculturais do indivíduo é oportunizada pela seleção e trabalho com conteúdos significativos e pelo desenvolvimento de estratégias que envolvam, comprometam e conduzam ao crescimento do cidadão e à transformação de seu ambiente, de forma que o aluno contribua com a história da qual é parte. (ITOZ, 2013, s/p)

É muito importante que o professor ou a professora, compreenda a importância da mediação afetiva na sala de aula, selecione com cuidado os conteúdos que são mais adequados, e com cuidado escolha quais as estratégias possíveis, de acordo com a faixa etária, que podem contribuir para um ensino e aprendizagem significativos.

Nesse processo de aprendizagem, a afetividade é um componente importante, e contribui também para o fortalecimento da autoestima do aluno, pois, quando o desempenho dele é valorizado pelo professor, conseqüentemente seu rendimento escolar também será melhor.

Segundo Itoz (2013, s/p), “tratar da compreensão de si mesmo, do outro, do mundo e do fenômeno religioso” dentro do que se propõe como conteúdo, “é oportunizar modos de pensar, de discutir, de perceber e de construir valores e de definir comportamentos de respeito à pluralidade”. (ITOZ, 2013, s/p)

Assim, as ações e práticas pedagógicas do Ensino Religioso devem ser motivadoras de uma aprendizagem significativa que leve ao desenvolvimento da criticidade nos alunos, dentro do universo da diversidade e preocupados com o bem comum.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia envolve levantamento bibliográfico, privilegiando a pesquisa qualitativa, onde realizamos o estudo de autores que tratam do aspectos afetivo-emocionais no cotidiano da sala de aula.

Resultados

Os resultados da pesquisa empreendida até o momento nos mostra que a afetividade nas aulas de ERE, é de suma importância para o desenvolvimento integral do (a) aluno (a), tanto cognitivo quanto social e deve fazer parte do processo educativo e formativo, atendendo ao convite feito por Freire de não separar a vida da escola e também a compreender e considerar as pessoas com seus gestos. (FREIRE, 1996).

Diante disso, a compreendemos que relação que acontece no universo escolar pode contribuir no processo de formação cidadã de todos os envolvidos, alunos, professores, família, escola e sociedade e o componente de Ensino Religioso, dentro da perspectiva de uma educação efetiva, deve assim partir da sensibilização da importância de se conhecer a si mesmo, o outro e o mundo, bem como conhecer o fenômeno religioso versa em promover a partir de uma ação pedagógica estabelecer um encontro afetivo com um aprendente e com o aprendizado, estimule a construção de um indivíduo autônomo e constituidor da pluralidade que lhe é peculiar. (ITOZ, 2013)

Considerações

Consideramos que a sala de aula pode muitas vezes ser um grande desafio para os educadores e educadoras, frente a importante tarefa de formar cidadão comprometidos, éticos, autônomos e felizes. Frente a isto, é inevitável ampliar os debates e cobrar a participação de todos nesse processo, família, escola, e governantes. Não há como pensar criticamente a educação quando não se estabelece diálogos com todos os envolvidos no processo.

É inegável que o Brasil constitui-se de marcas identitárias e culturais diversas e sabemos que atualmente existem documentos legais que orientam a questão da diversidade, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), a Base Nacional Comum Curricular, dentre outros. Cabe a todos conhecer e colocar em prática.

Apresenta-se que é imprescindível uma busca incessante pela prática de uma educação humanizadora e problematizadora que vai exigir de todos uma postura crítica, afetiva e propositiva.

Esperamos também que estas reflexões funcionem como um convite ao debate e a novos estudos sobre o tema que tanto pode contribuir para a formação integral de alunos e professores como na construção de uma sociedade escolar mais justa e solidária.

Referências

ADECIR Pozzer, Francisco; PALHETA, Leonel Piovezana e HOLMES, Maria José Torres (Org.) *Ensino religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, (2000). *Wallon e a Educação*. In: *Henri Wallon – Psicologia e Educação*. São Paulo: Loyola

ANTUNES, Celso. *Linguagem do afeto (a): Como ensinar virtudes e transmitir valores*. Papirus Editora, 2005.

ANTUNES, Celso. *Como ensinar com afetividade*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

DANTAS, Heloysa et all. *Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

DANTAS, Pedro. Para conhecer Wallon: uma psicologia dialética. São Paulo: Brasiliense, 1983.

GALVÃO, Izabel. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 32ª Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. Henri Wallon. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

ITÓZ, Sonia de. A OUSADIA PARA PENSAR E FAZER DIFERENTE. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8160_4374.pdf acesso em 10 ago. 2021, às 16h20.

SALLA, Fernanda. O que o corpo fala. Revista Nova Escola, São Paulo: Moderna, ano XXVI, nº 247, p.96 – 98, nov. 2011.

SALLA, Fernanda. O que afeta a criança. Revista Nova Escola, São Paulo: Moderna, ano XXVI, nº 247, p. 108– 110, out. 2011.

WALLON, Henry (1973/1975). A psicologia genética. Trad. Ana Ra. In. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa (coletânea).

COPED

XII CONGRESSO NACIONAL
DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

WALLON, Henry. *Fundamentos metafísicos ou fundamentos dialéticos da personalidade. In: Objetivos e métodos da psicologia.* Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

WALLON, Henry. *A atividade proprioplástica. In: Wallon.* São Paulo: Ed. Ática, 1986.

WALLON, Henry. A importância do movimento no desenvolvimento psicológico da criança. In: *Psicologia e educação da infância.* Lisboa: Ed. Estampa, 1975.

WALLON, Henry. *Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada.* Petrópolis: Vozes, 2008.

WALLON, Henry. *A evolução psicológica da criança.* São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henry. *As origens do pensamento na criança.* São Paulo: Manole, 1986.

COPED

XII CONGRESSO NACIONAL
DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO